



Comunicado de imprensa
4 Outubro 2021

É necessária uma ação governamental urgente para proteger os importantes recursos pesqueiros do Atlântico Nordeste

A captura combinada de sarda, arenque e verdinho excedeu os limites sustentáveis em 4,8 milhões de toneladas desde 2015

O Marine Stewardship Council (MSC) apela a uma ação urgente, uma vez que as populações de peixes ecológica e economicamente vitais no Atlântico Nordeste estão a ser sobre-exploradas devido à incapacidade dos governos, ao longo dos anos, de chegarem a acordo sobre a atribuição de quotas de captura de uma forma que preserve o futuro destes *stocks*.

O Conselho Internacional para a Exploração do Mar (CIEM [[ICES](#) na sigla em inglês]), que emite pareceres científicos sobre os níveis de captura sustentáveis, publicou hoje novos dados que mostram que as quotas combinadas de sarda, arenque atlanto-escandinavo e verdinho para 2021 foram novamente fixadas acima dos limites cientificamente aconselhados para o ano, ou seja, em 41%, 35% e 25% respetivamente (1). Estes limites são estabelecidos para assegurar a viabilidade a longo prazo destas unidades populacionais de peixes e ultrapassá-los de forma sistemática põe em perigo a saúde do oceano, as economias e os meios de subsistência.

A análise dos dados pelo MSC mostra que, só nos últimos seis anos, as capturas totais combinadas de sarda, arenque atlanto-escandinavo e verdinho excederam os níveis sustentáveis em 34%: isto representa mais de 4,8 milhões de toneladas de peixe que, se os pareceres científicos tivessem sido seguidos, deveriam ter sido deixadas no mar (2).

As populações de peixes podem entrar em colapso se forem sobre-exploradas durante um longo período, como foi o caso do arenque atlanto-escandinavo que entrou em colapso na década de 1960 e demorou 20 anos a recuperar (3). É preocupante constatar que o dados divulgados pelo CIEM indicam uma tendência geral para a diminuição destas três populações pelágicas nos últimos anos. A população de arenque atlanto-escandinavo, em particular, diminuiu 36% durante a última década (4).

Combinados, estes *stocks* de peixes pelágicos do Atlântico Nordeste representam uma das maiores populações de peixes da Europa, que são pescadas por algumas das nações mais ricas do mundo. No entanto, não existe um acordo de partilha de quotas para a sarda há mais de uma década, nem para o arenque desde 2012 ou para o verdinho desde 2014 (5). Em vez disso, estes recursos naturais partilhados estão a ser pescados de acordo com as quotas fixadas unilateralmente pelas diferentes nações, que, quando combinadas, excedem sistematicamente os limites de captura cientificamente aconselhados para estas unidades populacionais.

O MSC apela aos responsáveis políticos das nações pesqueiras do Atlântico Nordeste para que cheguem a um acordo comum para a gestão destas importantes unidades populacionais nas próximas reuniões dos estados costeiros entre 19 e 27 de outubro de 2021 (6). Este acordo deve estar em conformidade com o novo parecer científico sobre os níveis de captura para 2022, emitido pelo CIEM a 30 de setembro. Caso contrário, adverte, as consequências poderão ser devastadoras para estas espécies emblemáticas, para a biodiversidade oceânica local e para as comunidades piscatórias que delas dependem.

Erin Priddle, Diretora Regional do MSC para o Norte da Europa, afirmou: *«As populações de peixe cruzam várias zonas de pesca internacionais e, como tal, os acordos de partilha de quotas entre os principais atores políticos são cruciais para assegurar que fique um número suficiente de peixes no mar para que os stocks possam recuperar. As alterações climáticas tornam esta tarefa ainda mais urgente, com a deslocação das unidades populacionais em resposta ao aquecimento dos oceanos. Assim, exortamos as nações pesqueiras a deixarem de lado os interesses nacionais e a adotarem medidas de gestão sustentável para estas unidades populacionais na próxima reunião dos estados costeiros.»*

As pescarias sustentáveis e bem geridas não só salvaguardam a biodiversidade dos oceanos, como também são mais resistentes às alterações climáticas e proporcionam uma maior certeza económica. Embora as pescarias individuais tenham um papel a desempenhar, a cooperação internacional é essencial para garantir uma proteção adequada destes stocks. Os governos têm a responsabilidade, em nome do público, de salvaguardar os nossos oceanos para as gerações atuais e futuras.»

Este apelo conta com o apoio dos principais retalhistas e marcas de produtos do mar. Numa [carta aberta](#) aos ministros dos estados costeiros, enviada a 27 de setembro, um coletivo de mais de 40 retalhistas, empresas de serviços alimentares e fornecedores, entre os quais Tesco, Aldi, Princes, Youngs, Co-op e Sainsbury's, apelou a uma ação concreta para implementar estratégias de gestão a longo prazo para estas espécies. Muitos dos signatários afirmaram que reavaliarão as suas políticas de aprovisionamento se a atual situação insustentável se mantiver.

– FIM –

Dados de contacto para os órgãos de comunicação social

Asun Talavera, assessora de imprensa do MSC Espanha e Portugal, asun.talavera@msc.org
Tel.: + 34 918 31 59 63 | Telemóvel: +34 676 016 630

Notas para os editores

As unidades populacionais de sarda, verdinho e arenque atlântico-escandinavo do Atlântico Nordeste são partilhadas pela União Europeia, Noruega, Islândia, Rússia, Ilhas Faroé, Gronelândia e, mais recentemente, pelo Reino Unido, que reivindicou o estatuto de estado costeiro independente em 2020. Estes estados formam as partes contratantes da Comissão de Pescas do Atlântico Nordeste (NEAFC).

Os regulamentos claros sobre as capturas, as quotas de captura com base científica e a cooperação entre todos os estados são componentes importantes de um quadro de gestão pesqueira eficaz e sustentável e, como tal, compõem os requisitos fundamentais do Padrão de Pesca do MSC. Assim, embora muitas pescarias de espécies pelágicas na região tenham, outrora, sido certificadas de acordo com o Padrão de Pesca do MSC, todas ficaram suspensas nos últimos anos até que se chegue a um acordo internacional sobre as medidas de gestão a longo prazo.

Referências

1. Calculado com base nos novos dados divulgados pelo CIEM a 30 de setembro de 2021
 - a. Sarda: [mac.27.nea \(ices.dk\)](https://www.ices.dk/macro-research/reports-and-publications/publications/2021/20210901-mac27nea)
 - b. Arenque atlântico-escandinavo: [her.27.1-24a514a \(ices.dk\)](https://www.ices.dk/macro-research/reports-and-publications/publications/2021/20210901-her271-24a514a)
 - c. Verdinho: [whb.27.1-91214 \(ices.dk\)](https://www.ices.dk/macro-research/reports-and-publications/publications/2021/20210901-whb271-91214)
2. Entre 2015 e 2020, os totais de capturas reais excederam os níveis de capturas recomendados cientificamente pelo CIEM em 4 781 470 milhões de toneladas – compostas por 988 875 toneladas de arenque, 1 584 574 de sarda e 2 208 021 de verdinho (cálculo do MSC baseado em seis anos (2025 – 2020) de capturas recomendadas e dados de capturas reais do [CIEM](#)).
3. Researchgate: [The Collapse of the Atlanto-Scandian Herring Fishery: Effects on the Icelandic Economy](#)
4. [Parecer do CIEM sobre as possibilidades de pesca, captura e esforço para as ecorregiões do Nordeste do Atlântico e do Oceano Ártico \(publicado a 30 de setembro de 2021\):arenque \(Clupea harengus\) nas subzonas 1, 2 e 5 e nas divisões 4.a e 14.a, desova da primavera na Noruega](#) A biomassa da população reprodutora de arenque em 2021 (3 765 000 toneladas) é apenas 64% do que era em 2011 (5 883 000 toneladas). Isto representa um declínio de 36% em dez anos.
5. [A Comissão Europeia \(05/11/2020\)](#)
6. [Reuniões dos estados costeiros da Comissão de Pescas do Atlântico Nordeste](#)

Sobre o Marine Stewardship Council

O Marine Stewardship Council (MSC) é uma organização internacional sem fins lucrativos que estabelece padrões globalmente reconhecidos com base científica para a pesca sustentável e a rastreabilidade dos produtos do mar. O selo azul e o programa de certificação do MSC reconhecem e recompensam as práticas de pesca sustentável, contribuindo para a criação de um mercado de produtos do mar mais sustentável. É o único programa de certificação e rotulagem ecológica de pesca extrativa que cumpre os requisitos das melhores práticas estabelecidos tanto [pela Organização para a Alimentação e a Agricultura das Nações Unidas \(UNFAO\)](#) como pela [ISEAL](#), a associação mundial de membros para os padrões de sustentabilidade. Para obter mais informações, visite o nosso site em [msc.org/pt](https://www.msc.org/pt) ou as nossas páginas nas redes sociais:

